

Ninfoplastia: Avaliação da satisfação com a estética íntima e saúde sexual em pacientes pós-procedimento- Série de casos

Labioplasty: Evaluation of satisfaction with intimate aesthetics and sexual health in post-procedure patients

Janderson Martins de Andrade¹

Davi Coelho de Sousa Nogueira²

Kenia Dorneles Silva³

Dra Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro⁴

RESUMO

Introdução: A ninfoplastia é um procedimento cirúrgico voltado à reconstrução estética e funcional dos pequenos lábios vaginais. Estudos sugerem que a insatisfação com a percepção estética íntima e a função sexual pode repercutir negativamente sobre autoestima e qualidade de vida feminina. **Objetivo:** Avaliar a satisfação com a estética íntima e a função sexual em pacientes submetidas à ninfoplastia. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado por meio da aplicação dos instrumentos Female Sexual Function Index – 6 (FSFI-6) e Female Genital Self-Image Scale (FGSIS) em 9 mulheres submetidas à ninfoplastia no município de Pium/TO. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** O FGSIS apresentou média de 23,9 pontos, indicando satisfação positiva relacionada à autoimagem genital na maior parte da amostra. O FSFI-6 apresentou média de 22,9 pontos, demonstrando maior heterogeneidade entre os domínios relacionados à função sexual. **Conclusão:** Os resultados sugerem repercussão positiva da ninfoplastia sobre a autoimagem genital das participantes avaliadas, enquanto a função sexual apresentou comportamento mais heterogêneo, reforçando o caráter multifatorial da sexualidade feminina.

Palavras-chave: Cirurgia Reconstructiva. Saúde mental. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: Labioplasty is a surgical procedure aimed at the aesthetic and functional reconstruction of the labia minora. Studies suggest that alterations related to intimate aesthetic perception and sexual function may negatively affect women's self-esteem and quality of life. **Objective:** To evaluate satisfaction with intimate aesthetics and sexual function in women who underwent labioplasty. **Methodology:** This was a cross-sectional, quantitative and descriptive study conducted using the Female Sexual Function Index – 6 (FSFI-6) and the Female Genital Self-Image Scale (FGSIS) in 9 women who underwent labioplasty in Pium, Tocantins, Brazil. Data were organized in an electronic spreadsheet and analyzed using descriptive statistics. **Results:** The FGSIS showed a mean score of 23.9 points, indicating positive genital self-image satisfaction in most participants. The FSFI-6 showed a mean score of 22.9 points, demonstrating greater heterogeneity among domains related to sexual function. **Conclusion:** The findings suggest a positive impact of labioplasty on genital self-image, while sexual function showed a more heterogeneous pattern, reinforcing the multifactorial nature of female sexuality.

Keywords: Reconstructive surgery. Mental health. Quality of life.

¹ Graduando em Medicina. Universidade de Gurupi UnirG, campus Paraíso do Tocantins - TO – E-mail: janderson.m.andrade@unirg.edu.br

² Graduando em Medicina. Universidade de Gurupi UnirG, campus Paraíso do Tocantins - TO – E-mail: davi.c.s.nogueira@unirg.edu.br

³ Médica Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Docente da Universidade de Gurupi UnirG, campus Paraíso do Tocantins - TO – E-mail: keniadorneles87@gmail.com

⁴ Doutora em Biomedicina. Docente da Universidade de Gurupi UnirG, campus Paraíso do Tocantins - TO e Unopar Anhanguera– E-mail: aline.a.b.dalessandro@unirg.edu.br

INTRODUÇÃO

Os padrões sociais associam beleza à autoestima e ao bem-estar, refletindo na crescente busca por procedimentos estéticos. A ninfoplastia, também chamada de labioplastia dos pequenos lábios, é um procedimento cirúrgico feito por ginecologistas e cirurgiões plásticos, especialidades autorizadas pelo Conselho Federal de Medicina a realizar essas cirurgias, com o objetivo de corrigir hipertrofias ou assimetrias da região vulvar que podem gerar desconforto durante atividades físicas e relações sexuais, além de impactar psicologicamente as pacientes, devido à insatisfação com a aparência da região íntima^{12, 10}.

Dados do sistema DATASUS indicam crescimento expressivo no número de ninfoplastias realizadas no Brasil nos últimos anos. Em 2021, foram registrados 838 procedimentos, 2.122 em 2022 e 2.722 em 2023. Em 2024, o total chegou a 3.067 cirurgias realizadas em território nacional, consolidando a tendência crescente de procura pelo procedimento.

Apesar das discussões sobre a hipertrofia dos pequenos lábios, ainda não existe consenso sobre suas causas, já que a maioria dos estudos se concentra na abordagem cirúrgica e estética. Acredita-se que fatores genéticos, hormonais e infecciosos possam contribuir para a alteração anatômica. Diversas estruturas anatômicas participam do processo, como o capuz clitoriano, o prepúcio lateral, o frênulo e a porção principal dos pequenos lábios. Embora não haja diretrizes padronizadas para a indicação da ninfoplastia, diferentes técnicas cirúrgicas foram desenvolvidas para atender às demandas de cada paciente⁶.

É um procedimento normalmente seguro, mas uma avaliação pré-operatória cuidadosa é essencial para a realização do procedimento com o mínimo de complicações, como a deiscência, hematomas, cicatrizações insatisfatórias e infecções⁵. Os benefícios da ninfoplastia, além do aspecto físico e estético, estendem-se a dimensões psicossociais, promovendo melhoria na autoestima e na qualidade de vida.

Diante desse cenário, os potenciais impactos da ninfoplastia sobre a saúde da mulher evidenciam a necessidade de ampliar a produção científica relacionada ao tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma série de casos, com abordagem quantitativa, descritiva e transversal, realizada por meio da aplicação de questionários estruturados para avaliação da autoimagem genital e função sexual em mulheres submetidas à ninfoplastia.

A pesquisa foi realizada no município de Pium/TO, envolvendo mulheres que realizaram o procedimento no Hospital Municipal Nestor da Silva Aguiar durante o ano de 2025. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2026.

Foram incluídas mulheres com idade entre 18 e 50 anos que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa mediante aceite eletrônico do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídas mulheres em pós-operatório inferior a 30 dias, gestantes, mulheres em período pós-parto inferior a seis meses, pacientes com comprometimento cognitivo e participantes que não aceitaram o TCLE.

O recrutamento das participantes foi realizado por meio da análise de prontuários médicos. As participantes elegíveis foram convidadas remotamente por mensagem eletrônica, sendo disponibilizado link de acesso ao formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms.

A amostra final foi composta por 9 participantes que responderam integralmente os instrumentos de pesquisa. O número inicialmente previsto no projeto era de 30 participantes; entretanto, observou-se baixa adesão à pesquisa, possivelmente relacionada ao caráter íntimo da temática abordada.

Foram utilizados dois instrumentos validados internacionalmente: o Female Genital Self-Image Scale (FGSIS), destinado à avaliação da autoimagem genital feminina, e o Female Sexual Function Index - 6 (FSFI-6), utilizado para avaliação da função sexual feminina.

O FGSIS é composto por sete questões relacionadas à percepção estética genital, conforto corporal, vergonha genital e percepção funcional dos órgãos genitais, apresentando pontuação total variando entre 7 e 28 pontos, sendo considerados indicativos de satisfação genital positiva valores iguais ou superiores a 22 pontos.

O FSFI-6 avalia os domínios de desejo sexual, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação sexual e dor durante a penetração vaginal. Os escores totais variam entre 2 e 30 pontos, sendo considerados compatíveis com função sexual preservada valores superiores a 26 pontos.

As variáveis analisadas incluíram os escores totais dos instrumentos, bem como seus respectivos domínios funcionais e perceptivos.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva. Foram calculadas médias, desvios-padrão, frequências absolutas e percentuais para caracterização dos escores obtidos nos instrumentos FGSIS e FSFI-6. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos para melhor visualização e interpretação dos dados.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo temática sensível, buscou-se garantir ambiente de resposta reservado, sigilo das informações e anonimato integral das participantes, visando minimizar possíveis constrangimentos.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo CEP da Universidade de Gurupi - UnirG, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 466/2012, sob parecer nº 8.404.153. Todas as participantes aceitaram o TCLE eletrônico.

RESULTADOS

Participaram do estudo 9 mulheres submetidas à ninfoplastia no município de Pium/TO em 2025.

Os escores obtidos no Female Genital Self-Image Scale (FGSIS) variaram entre 13 e 28 pontos, com média de $23,9 \pm 5,3$ pontos (desvio-padrão = 5,3) e mediana de 26 pontos. O valor médio encontrado foi superior ao ponto de corte de 22 pontos estabelecido para satisfação positiva da autoimagem genital. Observou-se predomínio de respostas relacionadas à satisfação com a aparência genital, conforto corporal, ausência de constrangimento em relação à região íntima e percepção funcional positiva dos órgãos genitais.

Entre as participantes avaliadas, 66,7% (n=6) apresentaram escores iguais ou superiores a 22 pontos, indicando percepção positiva da autoimagem genital na maior parte da amostra. Além disso, quatro participantes alcançaram a pontuação máxima do instrumento (28 pontos), evidenciando elevado grau de satisfação com a própria genitália.

Em relação ao Female Sexual Function Index - 6 (FSFI-6), os escores variaram entre 14 e 30 pontos, apresentando média de $22,9 \pm 4,4$ pontos (desvio-padrão = 4,4) e mediana de 23 pontos. O valor médio observado permaneceu abaixo do ponto de corte de 26 pontos utilizado para classificação de função sexual preservada. Os resultados demonstraram maior heterogeneidade quando comparados aos escores do FGSIS, sugerindo variabilidade entre os diferentes aspectos relacionados à função sexual feminina.

Duas participantes (22,2%) apresentaram escores compatíveis com função sexual preservada, enquanto as demais apresentaram valores intermediários. Os melhores desempenhos foram observados nos domínios relacionados à excitação, orgasmo e satisfação sexual, ao passo que os domínios relacionados ao desejo sexual apresentaram maior variabilidade entre as participantes.

Em relação ao desconforto ou dor vaginal durante a penetração, observou-se predomínio de baixos níveis de sintomatologia, sugerindo reduzido impacto negativo desse domínio na maior parte da amostra.

Tabela 1. Distribuição individual dos escores de FGSIS e FSFI-6 das participantes.

Participante	FGSIS	FSFI-6
P1	24	21
P2	26	27
P3	21	21
P4	19	22
P5	28	23
P6	28	24
P7	28	30
P8	13	14
P9	28	24

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A análise individual evidenciou importante variabilidade entre as participantes. Enquanto algumas apresentaram escores elevados em ambos os instrumentos, outras demonstraram resultados intermediários ou inferiores, especialmente nos domínios relacionados ao desejo sexual e à satisfação global.

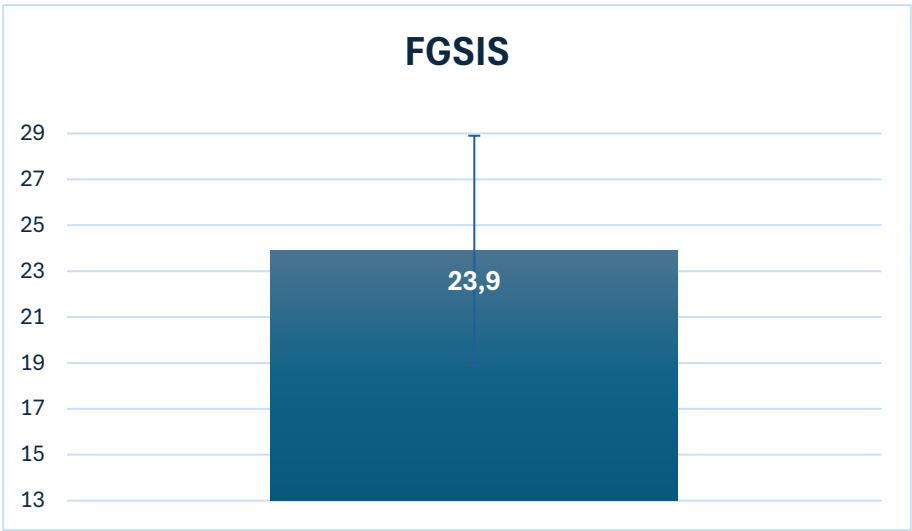
A participante P8 apresentou os menores escores tanto no FGSIS quanto no FSFI-6. Entretanto, observou-se ausência de atividade sexual nas últimas quatro semanas em alguns domínios do FSFI-6, fator que pode ter contribuído para a redução do escore total sem necessariamente representar disfunção sexual estabelecida.

Tabela 2. Estatística descritiva dos escores obtidos nos instrumentos FGSIS e FSFI-6.

Instrumento	Média	Desvio-padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
FGSIS	23,9	5,3	26	13	28
FSFI-6	22,9	4,4	23	14	30

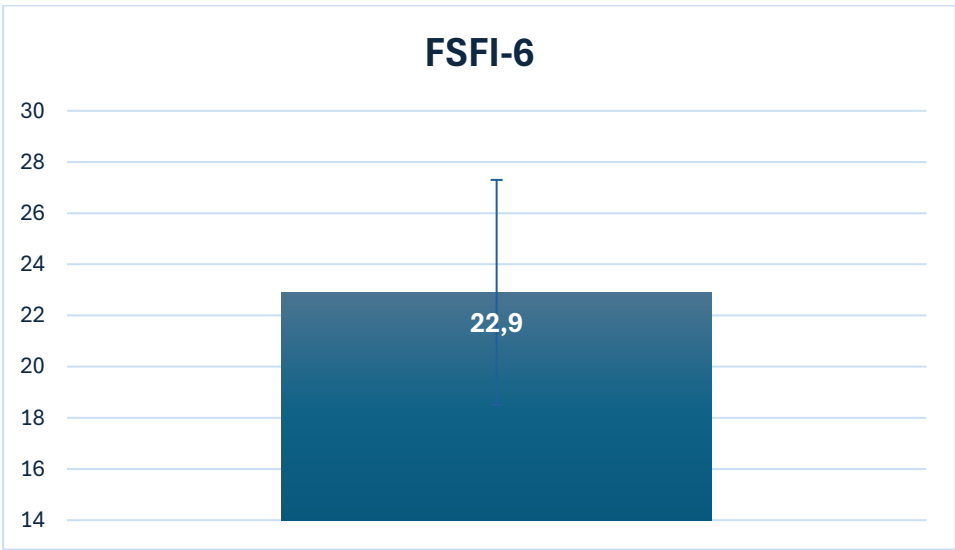
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 1. Média e desvio-padrão dos escores do FGSIS.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Figura 2. Média e desvio-padrão dos escores do FSFI-6.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026

As análises gráficas corroboram os resultados apresentados nas tabelas e evidenciam as diferenças observadas entre os instrumentos aplicados. O FGSIS apresentou média de $23,9 \pm 5,3$ pontos, valor superior ao ponto de corte para satisfação positiva da autoimagem genital, indicando percepção favorável da região íntima na maior parte das participantes. Por sua vez, o FSFI-6 apresentou média de $22,9 \pm 4,4$ pontos, permanecendo abaixo do ponto de corte para função sexual preservada e demonstrando maior heterogeneidade entre as participantes. Esses resultados sugerem que a satisfação com a autoimagem genital apresentou comportamento mais homogêneo do que os aspectos relacionados à função sexual feminina.

DISCUSSÃO

Os achados da pesquisa demonstraram predominância de escores elevados relacionados à autoimagem genital, sugerindo impacto positivo do procedimento sobre as dimensões subjetivas da percepção corporal íntima. A média observada no FGSIS permaneceu acima do ponto de corte indicativo de satisfação positiva, o que evidenciou uma tendência consistente da melhora da percepção estética genital, conforto corporal e redução de sentimentos negativos em relação à região íntima.

A percepção da genitália feminina constitui elemento intimamente relacionado à autoestima, identidade corporal e segurança emocional durante relações interpessoais e sexuais. Estudos recentes demonstram que alterações nesses elementos podem influenciar a qualidade de vida, especialmente no que tange à autoconfiança, intimidade e bem-estar psicossocial^{1,2,7}. Os resultados encontrados reforçam a hipótese de que a ninfoplastia pode ultrapassar dimensões anatômicas e evoluir com repercussões importantes sobre a autoimagem corporal feminina.

A frequência de participantes com escores positivos no FGSIS sugere que o procedimento cirúrgico esteve associado à melhora da percepção estética íntima na maior parte da amostra. Esse achado foi coerente com o descrito em estudos prévios sobre satisfação pós-operatória em mulheres submetidas à cirurgia íntima^{1,8,4}.

Ainda que os escores do FGSIS tenham se mostrado predominantemente elevados, os resultados obtidos no FSFI-6 evidenciaram um comportamento mais heterogêneo. Essa dissociação entre satisfação com a autoimagem genital e nível de função sexual representa um dos principais achados do estudo.

Embora a melhora da percepção corporal íntima possa contribuir positivamente para determinados componentes da experiência sexual feminina, a função sexual é dependente

de múltiplos determinantes, como fatores neuroendócrinos, emocionais, afetivos, relacionais, culturais e psicológicos^{11,3,9}.

A participante que apresentou os menores escores demonstrou baixa satisfação com a autoimagem genital e menores índices funcionais. Porém, observou-se a ausência de atividade sexual nas últimas 4 semanas em alguns domínios do instrumento funcional, fator que provavelmente contribuiu para redução do escore geral sem necessariamente representar disfunção sexual estabelecida. Esse achado reforça a necessidade de cautela na interpretação isolada dos escores.

Os resultados permitem também discutir a ideia de que procedimentos estéticos íntimos promovem melhora automática da função sexual feminina. Mesmo que parte da literatura demonstre associação positiva entre cirurgia íntima, autoestima e satisfação sexual^{12,13}, os dados encontrados indicam que a melhora da percepção genital parece ocorrer de forma mais consistente do que a melhora uniforme dos componentes da função sexual.

Os achados não reduzem a relevância clínica da ninfoplastia, mas ampliam a compreensão sobre suas repercussões biopsicossociais. A melhora da percepção estética íntima observada na maior parte das pacientes pode representar importante fortalecimento da autoestima feminina.

Além disso, não houve uma padronização de uma única técnica cirúrgica entre os casos avaliados, uma vez que as condutas foram individualizadas conforme as características anatômicas e necessidades específicas de cada paciente. Esse fator pode ter influenciado parcialmente os resultados observados.

Entre as principais limitações do estudo destacam-se o reduzido número de participantes, a ausência de variáveis sociodemográficas e a natureza transversal da pesquisa. O caráter íntimo da temática possivelmente influenciou a baixa adesão durante a coleta de dados, o que é frequentemente descrito em estudos envolvendo intimidade feminina¹⁰.

Apesar das limitações, o estudo contribui ao explorar a experiência de mulheres submetidas ao procedimento em contexto regional. A utilização de instrumentos validados internacionalmente fortalece a consistência metodológica da pesquisa e amplia a relevância clínica dos achados.

Assim, os resultados reforçam a relevância de uma abordagem humanizada e fortalecem a discussão científica sobre saúde sexual após cirurgias íntimas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados sugerem que a ninfoplastia esteve associada a elevados níveis de satisfação relacionados à autoimagem genital nas participantes avaliadas, evidenciados pelos escores predominantemente positivos no FGSIS.

Observou-se maior satisfação com a aparência genital, além de mais conforto corporal e redução de sentimentos negativos relacionados à região íntima.

Em relação à função sexual, os resultados obtidos no FSFI-6 apresentaram comportamento mais heterogêneo, sugerindo que aspectos emocionais, psicológicos e relacionais também podem influenciar a saúde sexual feminina.

Por fim, o estudo consolida a importância de uma abordagem individualizada da saúde íntima da mulher; além de contribuir para a ampliação da discussão científica sobre autoestima genital, percepção corporal e sexualidade feminina.

REFERÊNCIAS

1. Alavi-Arjas F, et al. Effect of female cosmetic and reconstructive genital procedures on body and genital self-image: a systematic review and meta-analysis. *Aesthet Surg J*. 2023;43(10):1161-1173. doi:10.1093/asj/sjad109.
2. Arruda GT, et al. Female Genital Self-image Scale (FGSIS): cut-off point, reliability, and validation of measurement properties in Brazilian women. *Fisioter Pesqui*. 2023;30. doi:10.1590/1809-2950/e22015823en.
3. Dall'Agnol ML, Ferreira CF, Ferreira FV, Pérez-López FR, Wender MCO. Validation of the Six-item Female Sexual Function Index in middle-aged Brazilian women. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2019;41(7):432-439. doi:10.1055/s-0039-1692694.
4. Eftekhari T, Hajibabaei M, Veisi F, Ghanbari Z, Montazeri A. Body image, sexual function, and sexual satisfaction among couples before and after gynecologic cosmetic surgery. *J Fam Reprod Health*. 2021;15(4):252-257. doi:10.18502/jfrh.v15i4.7892.
5. Gonzalez F, Dass D, Almeida B. Labioplasty with customized flask. *Ann Plast Surg*. 2015;75(3):266-271. doi:10.1097/SAP.0000000000000048.
6. Gowda AU, Chopra N, Khalifeh M. Indications, techniques and complications of labioplasty. *Eplasty*. 2015;15.
7. Liu Y, Chen XF. Impact of labioplasty on psychological well-being and quality of life in Chinese women: results from a single-center retrospective study. *Int J Gynecol Obstet*. 2025;171(1):423-430. doi:10.1002/ijgo.70171.
8. Minikowski GC, et al. Genital self-image and body dysmorphic symptoms in patients undergoing wedge or linear labioplasty: a clinical trial. *Plast Reconstr Surg*. 2025;155(1):53e-65e. doi:10.1097/PRS.00000000000011534.

9. Perelmuter S, et al. Understanding the functional importance of the labia minora: a comprehensive review of sexual physiology. *Sex Med Rev.* 2025;13(3):347-361. doi:10.1093/sxmrev/qeaf018.
10. Rohden F. Novas disputas e intervenções no corpo feminino: fronteiras entre ginecologia e cirurgia plástica. *Hist Cienc Saude Manguinhos.* 2024;31(1):1-23. doi:10.1590/S0104-59702024000100006.
11. Rosen R, et al. The Female Sexual Function Index (FSFI): a multidimensional self-report instrument for the assessment of female sexual function. *J Sex Marital Ther.* 2000;26(2):191-208. doi:10.1080/009262300278597.
12. Sahin F, Mihmanli V. The impact of labioplasty on sexuality. *Ginekol Pol.* 2024;95(8):596-600. doi:10.5603/gpl.94975.
13. Turini T, Sant Ana G, Imoto AM, et al. Vulva self-image and sexual function after female external genital plastic surgery. *Aesthetic Plast Surg.* 2025;49:3196-3206. doi:10.1007/s00266-024-04570-5.